

O Ensino de Ciências em um Contexto Inclusivo: Relato de uma Prática Pedagógica no curso de Ciências Biológicas

Science Teaching in an Inclusive Context: Report of a Pedagogical Practice in the Biological Sciences course

Carolina Farias da Costa (carolfdacosta@gmail.com)

Aluna no Instituto Federal Farroupilha campus Panambi – RS.

Daniela Medeiros (daniela.medeiros@iffarroupilha.edu.br)

Professora no Instituto Federal Farroupilha campus Panambi – RS.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo divulgar a proposta elaborada a partir da disciplina de Prática de Ensino de Biologia, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Foi proposto que se trabalhasse com algum assunto envolvendo o ensino de ecologia em uma turma que apresentasse a inclusão de um aluno com deficiência, para que os estudantes de licenciatura pudessem pensar e compreender a ideia de flexibilização curricular em uma perspectiva inclusiva. O trabalho envolvendo animais selvagens e seu habitat foi desenvolvido em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola Estadual do Rio Grande do Sul. A turma era composta por 15 alunos, dentre eles, dois alunos com deficiência, um que apresentava Transtorno do Espectro Autista (TEA), com laudo médico, enquanto o outro aluno não se sabia ao certo a deficiência, pois ainda não apresentava laudo médico. Com este trabalho foi possível verificar que ainda há dificuldades de se trabalhar com alunos com alguma deficiência, pois há pouco preparo e falta de recursos adequados. Além disso, o trabalho com animais selvagens presentes na região dos alunos demonstrou total falta de conhecimento a respeito disso, constatando a carência de trabalhar esse assunto.

Palavras-chave: Ecologia; Ensino de Ciências; Inclusão.

Abstract: The present work has as objective to divulge the proposal elaborated from the discipline of Biology Teaching Practice, curricular component of the Biological Sciences Degree course. It was proposed to work with some subject involving the teaching of ecology in a class that presented the inclusion of a student with a disability, so that undergraduate students could think and understand the idea of curriculum flexibility in an inclusive perspective. The work involving wild animals and their habitat was developed in a class of the second year of Elementary School of a State school in Rio Grande do Sul. The room was composed of 15 students, where the inclusion of two students with disabilities was present, one who presented Autistic Spectrum Disorder (TEA), with medical report, while the other student was not sure about the disability, as he still did not have a medical report. With this work it was possible to verify that there are still difficulties to work with students with some disability, because there is little preparation and lack of adequate resources. In addition, the work with wild animals

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

present in the students' region showed a total lack of knowledge about this, confirming the lack of working on this subject.

Keywords: Ecology; Science teaching; Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva vem ganhando cada vez mais força nas escolas brasileiras, com a tentativa de auxiliar na medida do possível, crianças, jovens e adultos a concluírem sua educação, tanto básica como superior. Esse movimento é uma ação política, cultural, social e pedagógica que busca a participação de todos os estudantes, na perspectiva de todos estarem juntos aprendendo e participando sem algum tipo de discriminação (BRASIL, 2008). Lopes (2011, p.7) explica que a inclusão pode ser entendida como:

[...] um conjunto de práticas que subjetivam os indivíduos a olharem para si e para o outro, fundadas em uma divisão platônica das relações; também pode ser entendida como uma condição de vida em luta pelo direito de se autorrepresentar, participar de espaços públicos, ser contabilizado e atingido pelas políticas de Estado. [...] pode ser entendida como conjunto de práticas sociais, culturais, educacionais, de saúde, entre outras, voltadas para a população que se quer disciplinar, acompanhar e regulamentar.

Subentende-se que a inclusão é um processo que almeja trazer igualdade à população, de forma que todos sejam atendidos, de maneira democrática e justa, sem menção a qualquer iniquidade.

Segundo o artigo quatro do capítulo três do Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), todo indivíduo com deficiência tem o direito garantido à igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sem sofrer nenhum tipo de discriminação. Sabe-se que a falta de preparo e de verbas nas escolas públicas do país, muitas vezes, gera desigualdades alarmantes e preocupantes para esses indivíduos, impedindo-os de usufruírem de forma igualitária o seu direito à educação pública e gratuita como os demais estudantes sem deficiência.

Correia e Baptista (2016), apontam que além da falta de estrutura adequada nas escolas, outro grande problema é a falta de preparo na formação acadêmica de professores, além da falta de acompanhamento e assessoria a esses profissionais. A chegada de um aluno com alguma deficiência a uma escola suscita tanto na escola quanto nos profissionais da educação, dificuldades para trabalhar com esses alunos.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

A inclusão de estudantes com deficiência, para Mattos e Nuernberg (2011), promove um ambiente rico de diversidade social e de facilitação de desenvolvimento de crianças, agregando-as valores como respeito e cooperação, sendo eles de grande importância para a formação de uma sociedade melhor.

Vale e Silva (2019), apresentam que a inclusão escolar acaba com os paradigmas excludentes e traz com ele a educação por meio da valorização e respeito pela diferença. Carneiro (2012) ainda reforça que a criança pequena, ao entrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, aprendendo que não há limites para a aprendizagem humana.

Partindo dessa realidade encontrada, o presente trabalho teve como objetivo construir com os alunos conhecimentos básicos sobre a importância da preservação do habitat natural de animais selvagens, bem como apresentar aqueles existentes na região em que vivem, contando com a inclusão dos colegas com deficiência da turma. A ideia de flexibilização do currículo propõe que se trabalhe pensando não só na perspectiva da inclusão do aluno com deficiência, mas também na diferença de cada aluno que compõem a turma (FERNANDES, 2013).

2. METODOLOGIA

Esse trabalho se caracteriza metodologicamente como um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa, o qual busca descrever e analisar uma situação de ensino de ciências naturais para pessoas com deficiência, tendo preocupações com questões, tais como: a maneira singular como cada aluno aprende, o contexto escolar, a realidade da escola, entre outras informações. Tendo conhecimento dessas questões, foi possível a elaboração dos momentos e dinâmicas a serem realizados, sabendo sobre quem são os sujeitos, as possibilidades dos alunos e escola.

De tal modo, este trabalho não pretende quantificar e/ou mesmo categorizar sujeitos e/ou resultados obtidos, mas sim olhar e analisar qualitativamente os diferentes e possíveis modos de ensinar e aprender, em um contexto escolar inclusivo caracterizado pela heterogeneidade. Assim, preocupa-se com os diferentes sujeitos envolvidos, com seus modos de aprender e, também, com os significados gerados pela prática proposta.

O trabalho envolvendo os animais selvagens e seu habitat foi desenvolvido em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual do

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

Município de Cruz Alta- RS. A sala era composta por 15 alunos entre 6 a 8 anos de idade, tendo somente uma professora como regente da turma. A turma foi escolhida, pois nela se encontram dois alunos com deficiência incluídos, um que apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA), com laudo médico e outro aluno não se sabia ao certo a deficiência, pois ainda não apresentava laudo médico para a determinação (embora os relatos da professora indiquem importantes dificuldades).

Anteriormente ida à na escola para o desenvolvimento do trabalho, teve-se o primeiro contato com a turma para a observação do contexto escolar. A partir da observação e conversa com a professora regente, obteve-se o seguinte material disposto no Quadro I e elaborou-se o trabalho com a turma.

Quadro I. Perguntas a Professora Regente da Turma

Perguntas solicitadas à professora	Resposta
Há monitor/a?	Não, ocorreu uma audiência para que viesse algum, porém até hoje a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) não mandou ninguém.
Qual a função do monitor em sala de aula? (Auxilia, planeja, elabora material...)	Mesmo sem monitor em sala, a professora respondeu que seria ela que elaboraria as aulas e os materiais, o monitor só iria auxiliar.
Como é o relacionamento dos alunos entre eles e com a professora?	Os alunos são muito participativos em sala, não apresentam grandes dificuldades com as tarefas solicitadas, são quietos em sua maioria e há muito respeito entre eles e a professora.
Como é o relacionamento da professora com os alunos com deficiência?	Boa.
Existem adaptações/recursos adaptados para os alunos com deficiência?	Somente para a aluna que necessita.
A escola possui Atendimento Educacional Especializado (AEE)? Os alunos com deficiência frequentam? Se sim, com que frequência?	Sim, no momento somente um dos alunos frequenta, antigamente o outro também, mas atualmente não é necessário.
Que tipo de atividades a turma	Ambos gostam muito de atividades que envolvem

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

como um todo tem interesse e boa participação?	desenho, porém um deles ainda apresenta dificuldades.
Sobre o aluno com deficiência, idades;	Ele sete e ela oito anos de idade.
Sobre os alunos com deficiência, qual a deficiência que eles apresentam?	Ele apresenta TEA e ela não se sabe, ainda não tem laudo. No AEE observam problemas na memorização e visão (sobre a visão, por esforços da professora a aluna possui óculos de grau, mas atualmente os óculos já estão ultrapassados, a aluna não foi mais ao médico para a troca do grau).
Sobre os alunos com deficiência, como são as relações sociais (com colegas, professor, monitor e escola como um todo)?	Um apresentava muitos problemas de relacionamento com os colegas no começo, apresentando comportamentos inadequados em sala de aula (arrotava, soltava puns, saia sujo do banheiro), agredia os colegas violentamente, obrigava-os a dar o lanche, cuspiam nos colegas, passeava e saía da sala o tempo todo. Porém atualmente não ocorre mais isso, o aluno com grande esforço da professora foi mudando seu comportamento. Já ela não apresenta problemas com os colegas, somente com o outro aluno com deficiência, os dois não podem ficar perto. Segundo a professora, a aluna relata em casa que ocorrem muitas brigas entre ela e os colegas, porém muitas vezes mentiras contadas pela aluna.
Sobre os alunos com deficiência, como é a relação com o saber (há desejo e interesse pelo aprendizado; motivação com o que é proposto)?	Ele não demonstra muito interesse, mas não apresenta resistência quando apresentado. Já ela apresenta muito desejo de aprender, em uma situação relatada pela professora, devida a falta da medicação durante uma época a aluna não conseguia se concentrar nas atividades e devido a isso acabava chorando.
Sobre os alunos com deficiência, há atividades extracurriculares (esporte, música)?	Ele faz taekwondo, ela, no momento, nada.
Sobre os alunos com deficiência, como é a relação com a Linguagem (os alunos se expressam por meio da linguagem oral, escrita? Estão alfabetizado?)?	Ele não apresenta dificuldades, escreve bem e lê bem. Ela não domina a leitura e nem escrita, porém fala muito bem e, segundo a professora, é a que mais tem opinião forte apresentando argumentos bons em discussões.
Sobre os alunos com deficiência, como é a relação com o raciocínio lógico:	Ele apresenta ótimo raciocínio. Já ela não, pois não consegue quantificar ainda.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

Sobre os alunos com deficiência, como é a relação com a motricidade:	Ele não apresenta dificuldades. Ela apresenta dificuldades no traçado.
Sobre os alunos com deficiência, frequenta algum atendimento fora da escola (psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional...)?	Ele frequenta a psicóloga, neurologista e psicopedagoga. Ela somente o AEE da escola.
Quais as principais dificuldades e habilidades dos alunos com deficiência?	Ele apresenta dificuldades para iniciar as atividades e se manter nelas, mas é muito bom em desenhos. Já ela apresenta dificuldades na leitura e escrita, mas é boa em oralidade.
Sobre os alunos com deficiência, há participação da família?	Ele sim, principalmente o avô. Já ela não, os pais são separados e apresentam muitos problemas de relacionamento.
Sobre os alunos com deficiência, como é o processo de avaliação?	É avaliado o processo.

Durante a observação da turma foi possível perceber que os alunos com deficiência não apresentavam dificuldades para fazer as atividades, cabendo à professora apenas lembrá-lo de realizá-las. Pude verificar que outra aluna não estava acompanhando o mesmo conteúdo da turma. Segundo o AEE ela apresenta problemas de memorização e concentração, sabendo contar até o cinco somente, devido a isso ela realiza atividades diferentes dos demais, com materiais que auxiliam em sua concentração como o “sussurro fone”, que é a junção de dois canos de Policloreto de Polivinila (PVC) que ficam em formato de telefone. Com esse material, a aluna fala nele e consegue ouvir a sua voz, melhorando assim sua concentração e foco na atividade.

A professora relatou que os alunos já viram conteúdos como meio ambiente, preservação, habitat de animais domésticos e selvagens, partes das plantas, reciclagem (devido ao tema de canudos, um dos pais deu de presente a todos os alunos um canudo reutilizável) e estão vendo sobre lendas brasileiras. Os alunos apresentam dificuldades em trabalhar em grandes grupos, funcionando melhor grupos de no máximo 2 a 3 alunos. A professora relatou, também, que os alunos adoram ler, brincar de jogos de quebra cabeça e de construção, ouvir músicas (evangélicas), assistir a vídeos e fazer desenhos.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

A partir dessas informações, deu-se a elaboração da atividade envolvendo animais selvagens presentes na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo da atividade era construir conhecimentos básicos sobre importância da preservação do habitat natural de animais selvagens, bem como apresentar os espécimes existentes na região, com o intuito de ressaltar a importância da preservação de matas nativas, conhecer os animais selvagens da região, compreender a relação entre o animal e seu habitat e identificar a presença de um animal selvagem.

Os animais utilizados no trabalho com as crianças foram; Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*); Coati (*Nasua*); Cotia (*Dasyprocta azarae*); Furão (*Galictis cuja*); Graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*); Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*); Paca (*Agouti paca*); Ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*); Zorrilho (*Conepatus chinga*); Serelepe (*Guerlinguetus ingrami*); Tatu-galinha (*Dasykus novemcinctus*); Ouriço (*Coendou prehensilis*); Lebre Não Nativa (*Lepus europaeus*); Preá (*Cavia aperea*); Porco do Mato (*Pecari tajacu*); Gambá (*Didelphis*) e Morcego-Beija-Flor (*Glossophaga soricina*).

Para a elaboração da dinâmica, precisou-se de um cartaz ilustrando o cenário a ser trabalhado, material impresso correspondendo a imagens dos animais e jogos dos animais utilizados, areia, gesso e moldes (patas de animais) para a elaboração da dinâmica de identificação da presença de determinado animal.

A dinâmica do trabalho proposto à turma se deu em sete momentos: no primeiro momento foi resgatado com os alunos o que eles sabem sobre a importância de preservar as matas e por que devemos preservar as matas. No segundo momento, com auxílio de um cenário ilustrando habitats distintos, de forma oral ocorreu uma breve explicação da importância de preservar as matas nativas e os animais existentes lá.

No terceiro momento foi apresentado aos alunos os animais que existem na região e onde principalmente são encontrados, relacionando com seu alimento e seu modo de vida. O objetivo foi que cada um colocasse no cenário o habitat correspondente ao animal, sendo corrigida oralmente e coletivamente com os alunos. Neste momento, foi ressaltada novamente a importância de preservar as matas em que esses animais habitam.

No quarto momento tinha-se a proposta de produzir pegadas de animais com auxílio de moldes, areia e gesso. O objetivo dessa dinâmica era demonstrar aos alunos que nem sempre temos como ver esses animais, pois eles apresentam hábitos diferentes

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

dos nossos, e uma das maneiras de saber se um animal habita alguma região é através de suas pegadas deixadas. Com os moldes, os alunos colocariam sobre um recipiente contendo areia e deixariam a marca da pata do animal. Após, seria posto sobre a marca uma mistura de gesso e água, e então se esperava a secagem no gesso. Porém, devido à falta de areia na escola, não foi possível realizar essa parte.

No quinto momento, os alunos jogaram jogos como quebra-cabeça, dominó e jogo da memória produzidos com os assuntos vistos anteriormente. O quebra cabeça trazia imagens dos animais em seu habitat, já o dominó os alunos tinham que corresponder à imagem do animal à patinha dele, e o jogo da memória trazia as imagens dos animais trabalhados e seu nome popular.

Ainda foi proposto, ao final da atividade, que os alunos escrevessem ou desenhassem o que entenderam na atividade realizada. Para o aluno que apresentava dificuldades na escrita e desenho, foram disponibilizadas imagens dos animais para que pudesse, de alguma forma, ajudá-lo. Isso foi disponibilizado a todos da turma.

3. DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da prática foi perceptível que os alunos não conheciam a grande maioria dos animais utilizados, mesmo sendo comuns na região. Quando perguntados no início da prática se eles sabiam quem eram os animais selvagens, todos os alunos deram exemplos de animais não comuns na região, como tubarão, macaco, cobra píton, entre outros animais que são mais vistos em zoológicos ou até mesmo na televisão ou vídeos na internet.

No momento da dinâmica de colocar os animais no habitat correspondente (Figura 1), um dos alunos levantou uma questão muito importante, questionando o motivo pelo qual todos os animais tinham que ficar perto da água. Para responder ao aluno, usei o exemplo de nós, seres humanos, perguntando, de forma oral aos alunos, quem é que gostava de tomar água e todos disseram que adoravam. Assim, foi explicado que do modo que nós gostamos de água, os animais também gostam e necessitam dela para viver. A partir da questão levantada, foi falado sobre a importante questão de economizar água e cuidar dela, uma vez que não somos só nós que precisamos dela para sobreviver. Os alunos com deficiência participaram totalmente da atividade sem apresentar dificuldades, interagiram sem maiores problemas.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020



Figura 1 - Dinâmica dos animais e habitat

Fonte: Autores.

Mesmo não podendo realizar a parte da elaboração dos moldes das pegadas dos animais, foi apresentado aos alunos os moldes (Figura 2). Os alunos demonstraram muito entusiasmo nessa hora, realizaram várias perguntas referentes a quem eram os animais, como foi feito, se era molde feito a partir da pata de um animal de verdade, entre outros questionamentos. Nesse momento um dos alunos com deficiência demonstrou muito entusiasmo ao ver os moldes e, sozinho, tentou comparar as patas em gesso às figuras dos animais usados na primeira dinâmica.



Figura 2 - Moldes dos animais

Fonte: Autores.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

Quando apresentados os jogos às crianças (Figura 3, Figura 4 e Figura 5), foi perceptível que os alunos não gostaram, visto que não demonstraram interesse em jogar. No primeiro momento presumi que os jogos ficaram complexos demais para eles, porém quando explicava percebi que entenderam, entretanto não tinham paciência, pois logo desistiram do jogo e deixavam de lado. Ambos os alunos com deficiência também não demonstraram muito interesse pelos jogos, assim como os demais da sala.



Figura 3 - Jogo da memória

Fonte: Autores.



Figura 4 - Quebra-cabeça

Fonte: Autores.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020



Figura 5 - Dominó

Fonte: Autores.

Ao final, foi solicitado aos alunos que fizessem um desenho ou escrevessem o que haviam entendido dessa aula. É válido mencionar que a opção de escrita e/ou desenho era dos alunos, pois foram consideradas as particularidades também por haver na turma uma aluna que ainda não estava alfabetizada. Nesse momento, um dos alunos que não apresentava nenhum diagnóstico começou a chorar, pois “não sabia desenhar”. Foi proposto a ele que escrevesse os nomes dos animais e algumas coisas que ele viu, como água, painel e bichos (Figura 6). Um dos alunos com deficiência solicitou ajuda para fazer o desenho, mas somente no começo, conseguindo finalizar sozinho (Figura 7). Os demais alunos realizaram o desenho sem apresentar maiores dificuldades, optando por utilizar as figuras dos animais para realizar seus trabalhos (Figura 8). O outro aluno com deficiência não mostrou dificuldade para fazer seu desenho, pois segundo já mencionado pela professora é uma atividade que o aluno mais gosta de fazer.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

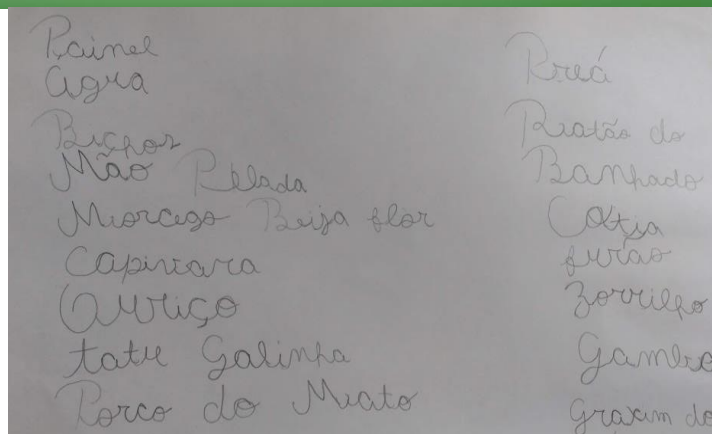


Figura 6 - Trabalho do aluno

Fonte: Autores.



Figura 7 - Desenho do aluno

Fonte: Autores.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020



Figura 8 - Compilado dos desenhos de alguns alunos

Fonte: Autores.

Analisando os desenhos realizados pelos alunos, foi possível perceber que eles entenderam a prática de um modo positivo. Quase todos, incluindo os alunos com deficiência, desenharam seus animais perto da água e com áreas verdes, alguns conseguiram desenhar até o alimento do animal, demonstrando que entenderam onde eles habitam e porque permanecem no lugar em que estão em alguns casos.

4. CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível compreender que, atualmente, devido à grande popularização da tecnologia, cada vez mais as crianças estão perdendo o contato com o mundo a sua volta. Durante a apresentação dos animais presentes em nossa região, evidenciou-se que as crianças não conheciam nenhum dos animais. A referência de animais selvagens a elas são os animais presentes em zoológicos ou que são vistos na televisão ou em vídeos da internet, que em sua maioria não são comuns na região. Isso leva a um desconhecimento da nossa fauna local, levando talvez futuramente ao descuido da nossa flora natural onde esses animais habitam por insciência dessa relação entre flora e fauna.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

Outro apontamento relevante a essa prática foi à falta de paciência e desistência dos alunos diante jogos diferentes do usual e que demandam certa concentração para realização. Durante a realização dos jogos didáticos elaborados a partir do conteúdo apresentado às crianças, por serem jogos diferentes, logo desistiam e não queriam mais jogar. Além disso, se um dos alunos logo no início do jogo já estava perdendo, era também motivo para não querer mais continuar, pois para eles já havia perdido o jogo, não sendo persistentes por esse motivo também.

Mas, além desses pontos relativamente negativos quanto à turma como um todo, elaborar uma aula sabendo da presença de alunos com alguma manifestação de deficiência é um desafio por dois motivos, à falta de preparo para essas situações e a falta de recursos para se trabalhar com os especificados. Para realizar a aula de maneira que fosse acessível a todos, demandou um elevado tempo para pensar em todos os detalhes e para fazer os materiais usados. Além disso, essa prática exigiu recursos financeiros para a elaboração dos materiais, mesmo pensando de maneira mais simples possível e acessível.

Ainda há muito o que fazer para melhorar vários aspectos do ensino brasileiro à respeito da educação. A realidade da educação no País ainda é precária e existem muitas lacunas que refletem de maneira negativa na escolarização dos alunos, de modo geral. Mas sim, a inclusão de crianças com deficiência nas escolas está ocorrendo, mas de maneira muito superficial. Ainda há lugares que ignoram a presença desses alunos e sua especificação, incluem dentro da sala de aula, mas não nas atividades relacionadas ao ensino.

O trabalho, por fim, ressalta a necessidade de trabalhar mais com assuntos relacionados à natureza que existe em volta dessas crianças, tanto fauna como flora, visto que há uma falta de desconhecimento sobre isso. Para mais, fica a ressalva de pensar estratégias didáticas que incluam o máximo possível os alunos com deficiência, para que tenham também acesso ao conhecimento assim como os demais. Assim, a partir da experiência vivenciada, foi possível perceber que existem diferentes modos/recursos/possibilidades de ensinar e aprender determinados conteúdos e quanto mais próximo do cotidiano dos sujeitos, mais chance de ser significado e compreendido.

5. REFERÊNCIAS

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146/2015. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Brasília: Senado Federal. 2015.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação inclusiva na educação infantil. **Práxis Educacional**. v. 8, n. 12, p. 81-95, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124965>. Acessado em: 14/11/2019.

CORREIA, Gilvane Belem & BAPTISTA, Claudio Roberto. AÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: Uma reflexão sobre pesquisa e processos de escolarização. **Revista Teias**. Observatórios de Educação Especial e Inclusão Escolar. v. 17. n. 46. jul./set. 2016.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para Educação Especial**. 2 ed. Curitiba. p.185. 2013.

LOPES, Maura Corcini. Prefácio: “Políticas de inclusão e governamentalidade” in THOMA, Adriana da Silva & HILLESHEIM, Betina (org). **Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças**. p. 7. EDUNISC, 2011.

MATTOS, Laura Kemp & NUERNBERG, Adriano Henrique. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. **Revista Educação Especial**. v. 24, n. 39. 2011.

VALE, Ricardo Ferreira & SILVA, Ronaldo Adriano Ribeiro. Zoo Arthropoda: Um Recurso Didático para o Ensino de Ciências para Deficientes Visuais. **Revista Insignare Scientia**. v. 2, n. 4. 2019.

Recebido em: 18/02/2020

Aceito em: 18/08/2020